



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CAMPUS DO SERTÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO



**SUELEN RODRIGUES DO AMARAL PETRAUSKAS**

**A ABORDAGEM DO SEMIÁRIDO NA EDUCAÇÃO FORMAL EM UMA  
ESCOLA DE DELMIRO GOUVEIA / AL**

Delmiro Gouveia - AL  
Agosto /2018

**SUELEN RODRIGUES DO AMARAL PETRAUSKAS**

**A ABORDAGEM DO SEMIÁRIDO NA EDUCAÇÃO FORMAL EM UMA  
ESCOLA DE DELMIRO GOUVEIA / AL**

Trabalho apresentado ao curso de  
Especialização em Educação no  
Semiárido para obtenção do título de  
Especialista sob a orientação do Prof. Msc.  
Marcos Paulo de Oliveira Sobral.

Delmiro Gouveia – AL  
Agosto/2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

P493a Petruskas, Suelen Rodrigues do Amaral

A abordagem do semiárido na educação formal em uma escola de Delmiro Gouveia / Al / Suelen Rodrigues do Amaral Petruskas. – 2018.

47 f. : il.

Orientação: Prof. Me. Marcos Paulo de Oliveira Sobral.  
Monografia (Especialização em Educação no Semiárido) –  
Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018.

1. Educação formal. 2. Semiárido. I. Título.

CDU: 37(812/813)

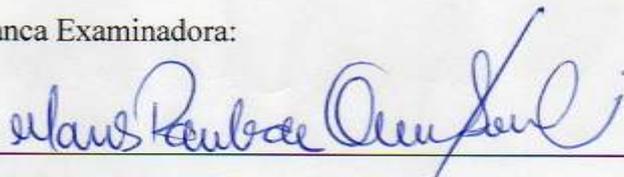
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM *EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO***

**A ABORDAGEM DO SEMIÁRIDO NA EDUCAÇÃO FORMAL EM  
UMA ESCOLA DE DELMIRO GOUVEIA/AL**

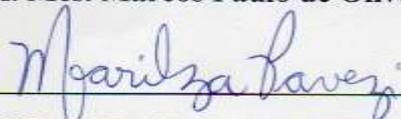
**SUELEN RODRIGUES DO AMARAL PETRAUSKAS**

Monografia submetida à banca examinadora no Curso de Especialização em *Educação no Semiárido* da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão/Delmiro Gouveia/AL e aprovada no dia 30 de agosto de 2018.

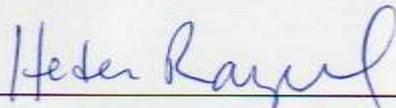
Banca Examinadora:



**Prof. Mcs. Marcos Paulo de Oliveira Sobral – Orientador**



**Profª Drª Marilza Pavezi – Examinador(a) 1**



**Prof. Dr. Heder Cléber de Castro Rangel – Examinador 2**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu Deus por me capacitar, fortalecer e sustentar em cada dia da minha vida e em especial pela conclusão deste curso.

Ao meu esposo André Ricardo pelo apoio compreensão e paciência durante todo esse percurso.

Ao meu orientador Marcos Sobral que me conduziu ao longo dessa jornada. Sou sua fã!

Às minhas amigas – irmãs Alanna e Jane, por todo companheirismo, apoio e cumplicidade. Nossa parceria não acaba aqui!

À minha turma do curso, a primeira e muito animada. Lembrarei com saudade de cada um de vocês e dos nossos almoços aos sábados.

E a cada professor que ministrou suas aulas, compartilhou e nos acrescentou ainda mais conhecimento.

*“Eis aí um princípio essencial: a alfabetização e a conscientização jamais se separam.”*

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho buscou investigar a oferta da temática semiárido na educação formal delmirensense através de pesquisa realizada na Escola Cooperativa dos Professores Vicente de Menezes, por considerar a escola o local onde se desenvolve no sujeito o conhecimento acerca das questões sociais, políticas e culturais, visando obter um diagnóstico a respeito da inserção da temática semiárido em sua prática escolar, bem como o conhecimento que os alunos da referida escola tem sobre o tema. A pesquisa segue abordagem qualitativa, sendo do tipo estudo de caso, o instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado aos alunos do Ensino Fundamental II, do 7º ao 9º ano. Os resultados apontam que apesar de todos os discentes pesquisados serem todos habitantes do semiárido delmirensense, eles pouco conhecem a respeito da região na qual estão inseridos e mostra a necessidade de se elaborar um currículo contextualizado para esta região.

**Palavras - chave:** Semiárido. Educação formal. Currículo contextualizado.

## **ABSTRACT**

The present work sought to investigate the offer of the semiarid theme in the formal education of Elmiense through a research carried out at the Cooperative School of Teachers Vicente de Menezes, considering the school as the place where the subject develops the knowledge about social, political and cultural issues, aiming at to obtain a diagnosis about the insertion of the semiarid theme in its scholastic practice, as well as the knowledge that the students of the mentioned school has on the subject. The research follows a qualitative approach, being a case study type, the data collection instrument was a questionnaire applied to elementary students II, from the 7th to the 9th year. The results show that although all the students studied are all inhabitants of the semi-arid region, they do not know much about the region in which they are inserted and shows the need to develop a contextualized curriculum for this region.

**Keywords:** Semiarid. Formal education. Context-based curriculum.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Delmiro Gouveia, Alagoas.....	23
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de conhecimento sobre o tema semiárido.....	37
Gráfico 2 – Nível de intensificação no ensino do tema semiárido na disciplina de geografia.....	38
Gráfico 3 – Ênfase no material didático sobre a temática semiárido.....	38
Gráfico 4 – Nível de satisfação dos alunos quanto a abordagem feita por pelo professor da disciplina Geografia.....	39
Gráfico 5 – Igualdade na distribuição dos tipos de biomas no livro didático com ênfase no bioma caatinga.....	40
Gráfico 6 – Importância para se estudar a região semiárida.....	40

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
<b>1. SEMIÁRIDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS .....</b>	<b>17</b>
1.1 Notas introdutórias sobre a expansão da escola no semiárido brasileiro .....	18
1.2 A educação formal no semiárido delmirense.....	21
<b>2. A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA E PRÁTICA DE UMA ESCOLA VOLTADA PARA O SEMIÁRIDO .....</b>	<b>24</b>
2.1 PPP da escola do semiárido .....	26
2.2 Currículo escolar e semiárido.....	27
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	31
3.2 Instrumento de coleta de dados .....	32
<b>4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS .....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>47</b>



## INTRODUÇÃO

A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade intelectual, que está quase sempre associado à escola, diante disso, analisar o papel que a educação formal a partir das séries finais, no ensino fundamental II, tem na construção de uma educação regionalizada, visando a valorização “territorial” do indivíduo vivente naquela localidade faz-se necessário.

A educação é, então, em sua natureza constitutiva, uma prática, entendida como a realização de uma atividade humana que tem um sentido, uma finalidade e, enquanto tal, medeia a relação entre o sujeito da atividade e os objetos da realidade, dando uma configuração humana a essa realidade. Enquanto prática, a educação é a atuação sobre a formação e o desenvolvimento do ser humano, em contextos sócio-históricos e em condições materiais e sociais concretas. (LIBÂNEO, 2012, p. 13)

Dessa forma, a educação, enquanto prática assume o papel fundamental na formação e no desenvolvimento do indivíduo, assim, esse estudo centrar-se-á em identificar o nível de comprometimento que as políticas públicas educacionais através da escola básica formal e o seu currículo tem para com a formação de valores e atitudes para a cidadania, com princípios que orientam a ação institucional, analisando os conhecimentos dos alunos e professores através de programas educativos relacionados a educação no semiárido, voltados para o desenvolvimento territorial, visto que:

Em uma formulação mais ampliada, a educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos, em contextos socioculturais e institucionais concretos, mediante a apropriação experiência social e culturalmente desenvolvida pela humanidade, implicando práticas e procedimentos peculiares, visando mudanças qualitativas na aprendizagem e na personalidade dos educandos. (LIBÂNEO, 2012, p. 13)

Assim, considerando que a educação é um direito de todos, onde somos todos aprendizes e educadores, cabe destacar que a escolha do tema foi motivada pela necessidade de compreender as premissas da educação para, e ou, no semiárido, nomenclatura e tema central da pós-graduação ofertada pela UFAL - campus Sertão, objetiva-se saber o papel que a educação formal tem no combate a xenofobia,

valorizando a cultura, os conhecimentos e a valorização territorial e regional, do indivíduo.

A educação regionalizada como parte integrante da educação básica, desde os anos iniciais do ensino fundamental, pode ajudar no fortalecimento e valorização da territorialidade do indivíduo vivente no semiárido? Essa indagação se dá a partir do momento que há questionamentos que almejam compreender qual o papel que a educação formal, dentro das salas de aulas tem na construção de uma sociedade voltada para a sua realidade local, trabalhando o indivíduo para o mundo globalizado de maneira que este se sinta parte de um todo, aprendendo desde a infância o valor das suas raízes e cultura, ou seja, aprendendo que não importa qual a sua origem ou localização geográfica, todos os povos de diferentes meios precisam sentissem “apaixonados” por sua territorialidade, sabendo falar e valorizar o seu espaço geográfico e o do próximo, eliminando assim, parte da xenofobia criada a partir do diferente, do que não me pertence.

Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo (2013) na sua dissertação de mestrado, ao abordar o tema da territorialidade e o pertencimento diz que “a diversidade cultural e o pertencimento de um grupo social possibilitam um melhor entendimento e conceituação de territorialidade que está ligada ao modo como a história do indivíduo é vivida. Hoje essa é uma questão relevante, visto que a partir do avanço das tecnologias, onde as informações chegam em tempo real, é comum nos jovens e crianças desejarem pertencer a outros espaços, visto que as mídias impregnam de conceitos capitalistas e elitistas, favorecendo ou desfavorecendo regiões e povos, na medida que algo é moda ou não.

Contudo, à primeira vista, é possível perceber que escola tem fechado os olhos, ignorando a importância de que o indivíduo precisa se sentir pertencente ao seu lugar, ensinando-o a importância da preservação dos valores culturais de cada região, fortalecendo a identidade e o territorialismo. E aqui é que deve entrar a educação, visto que a partir dela o indivíduo tende a repensar suas experiências, conforme diz Arroio apud Kuster & Mattos (2004),

A educação, como formação, deve ser, pois um espaço para que esses sujeitos repensem suas experiências, reaprendam o que aprenderam, ressignifiquem seus saberes. Deve ser um espaço de formação dos sujeitos humanos, culturais, éticos, ativos, enfim, sujeitos de intervenção. (KUSTER & MATTOS, 2004, p. 36)

Dessa forma, a fim de justificar o objetivo da pesquisa, buscaremos analisar a temática a partir de uma breve análise do que é semiárido, o bioma caatinga, costumes e povos, na ótica dos alunos da rede privada do Município em uma escola, a fim de saber qual as suas concepções e sentimentos acerca de serem pertencentes a essa região e seu bioma, considerando que na maioria das vezes a mídia impregna a sociedade de sentimentos negativos sobre as condições de vida do povo sertanejo, e na maioria das vezes, tratando-os como pessoas viventes no mais alto nível de miséria, desconsiderando as riquezas, belezas e culturas existentes no localidade.

Com isso, conceituar o que é semiárido, a caatinga, sua cultura e preservação para os alunos no começo de sua jornada educacional, é uma tarefa que a escola básica deve assumir, com a finalidade de trazer as paisagens que compõem o semiárido através de suas variações climáticas, relevos e solos, através dos livros para que o aluno possa se vê como parte da história como bem ilustra Claudia Maisa A. Lins em sua dissertação de mestrado (2010).

Conforme Capra (1996) apud Kuster & Mattos (2004, p. 39), “Considerar o ambiente do semiárido como contexto da ação educativa é toma-lo como um ecossistema socioeducativo, isto é, como ‘uma rede de fenômenos que estão fundamentalmente interconectados e são interdependentes’”. Diante disso, entender o papel que a educação pode exercer nesse processo de valorização territorial, visto que na maioria das vezes os livros didáticos e a escola, trabalham apenas as regiões sul e sudeste, faz-se necessário para compreender essas relações de ensino-aprendizagem para a constituição do indivíduo para a vida. Arruda (2000) apud Kuster & Mattos (2004, p. 40), diz que “espaço e território são vistos como um organismo vivo que guarda e conserva potencialidades”, cabe então a educação trazer à tona essa potencialidades, porém, sem um apropriado suporte pedagógico, como livros didáticos, esse interação aluno realidade espacial, torna-se difícil, uma vez que o livro didático é um instrumento que tem poder perante a formação de um indivíduo.

Segundo Claudia Maisa A. Lins (2010) em sua dissertação de mestrado afirma que “estamos diante de potentes instrumentos educacionais que formam as pessoas, esse instrumento, o livro didático, tem muito poder diante dos processos de formação [...]”, na sua pesquisa ela diz que “normalmente os livros trazem um discurso hegemônico, de uma determinada classe e cultura, atuando numa perspectiva homogeneizante”, porém, é preciso entender que o livro didático é um instrumento de

poder, pelo que traz consigo, assim, livros didáticos voltados para a realidade do aluno, ajuda no seu processo de crescimento socioespacial e cultural.

Quando trata do semiárido Claudia Maisa A. Lins (2010) lembra que “difícilmente são apresentados no livros didáticos, formas de produção com a utilização de barragens subterrâneas, e /oi tecnologias de captação da chuva, e, para alunos que residem nas áreas da caatinga sertaneja, essas são informações importantes.

Diante disso, precisamos identificar políticas públicas educacionais e diretrizes curriculares destinadas a educação para o Semiárido, voltadas para a valorização da cultura territorial, com enfoque para o semiárido, a fim de trazer o espaço geográfico do aluno para a sala de aula, onde ele possa contextualizar os diversos biomas, paisagens e regiões, para então construir suas percepções de forma a sentir-se pertencente e valorizado, e aprender a também valorizar o espaço do outro, seja ele vivente no Sul ou na Amazônia.

## 1. SEMIÁRIDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A região semiárida brasileira abrange uma área de 912.000 km<sup>2</sup>, com uma população em torno de 22.000.000 de pessoas. Apresenta volume pluviométrico em média 750/mm ao ano, sendo a região mais populosa. Em seu subsolo encontram-se rochas cristalinas, rasas, o que inviabiliza a passagem de água. As chuvas nesta região são escassas apresentando períodos chuvosos entre os meses de setembro a março, mas sem data estabelecida, embora seja o mais chuvoso do planeta. Tem a caatinga como vegetação nativa, que em períodos de estiagem mostra-se seca, mas no período chuvoso torna-se esverdeada. O clima semiárido é quente e seco.

A vegetação descortina-se ora laranja acinzentada ora cinza alaranjada. São muitas as cores. Marrom alarajando, laranja amarronzado, outras vezes verde, bem verde, se for período de chuvas, ou se cresce em terras úmidas. Árvores retorcidas de pequeno porte, outras maiores, umas frutíferas, outras mais espinhentas, umas frutíferas e espinhentas ao mesmo tempo, umas se mostram com galhos sem folhas, algumas permanecem verdes e cheias de folhas mesmo em épocas de estiagem, outras esperam as primeiras promessas de gotas de chuva para enverdecer. (LINS, 2010, p. 26)

Segundo Malvezzi, “o semiárido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, é música, festa, arte, religião, política, história. É processo social. Não se pode compreendê-la de um ângulo só” (MALVEZZI, 2007, p. 9), ou seja, a região semiárida vai muito além das suas características geográficas e morfológicas que a definem fortemente e é apresentada de uma forma muito distorcida. É um local rico em todos os seus aspectos.

Por apresenta um clima tão seco, a imagem do semiárido ficou associada à seca, como significado de sofrimento, que faz com que as pessoas saiam de sua região em busca de melhores condições de vida, fomentando uma imagem negativa, de lugar ruim para se viver, de abandono, onde os animais morrem, significando que na região as condições de vida são precárias. Como define Malvezzi sendo “a imagem difundida do semiárido, como clima, sempre foi distorcida. Vendeu-se a ideia de uma região árida, não semiárida. É como se não chovesse, como se o solo estivesse sempre calcinado, como se as matas fossem secas e as estiagens durassem anos”. (MALVEZZI, 2007, p 12).

Essa imagem distorcida do semiárido e de seus habitantes, fez com que se criassem estereótipos, gerando preconceito entre os próprios habitantes da região, bem como habitantes das demais regiões brasileiras. Diante disso seus habitantes não buscam formas de se conviver bem no seu habitat natural, deixando passar possibilidades de desenvolvimento, crescimento e convivência com o semiárido por meio da integração homem/natureza. Malvezzi, 2007 afirma:

O segredo da convivência está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele. Não se trata mais de “acabar com a seca”, mas de adaptar-se de forma inteligente. É preciso interferir no ambiente, é claro, mas respeitando as leis de um ecossistema que, embora frágil, tem riquezas surpreendentes. (MALVEZZI, 2007, p. 12).

O fato é que se o homem aprende a conviver com os recursos que lhe são possíveis, com as condições naturais da região na qual está inserido, o mesmo pode conviver de forma harmoniosa e produtiva no ambiente ao qual está inserido. O segredo da convivência com o semiárido passa pela produção e estocagem dos bens em tempos chuvosos para se viver adequadamente em tempos de chuva. O principal bem a ser estocado é a própria água. (MALVEZZI, 2007, p. 12).

A “indústria da seca” como cita Malvezzi, perdura por anos na região semiárida brasileira, pois é através dela que políticos, por exemplo, conseguem notoriedade e popularidade diante das pessoas que aí convivem e têm pouco conhecimento das possibilidades de convívio com o semiárido.

De acordo com os PCN (1998, p. 41): “Estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos dentro do corpo teórico e metodológico apenas da Geografia. Muitas são as interfaces com outras ciências”. Dessa forma, estudar as características geomorfológicas da região, entendê-las e aprender sobre os detalhes que a identificam, ajuda na melhoria da convivência do indivíduo com seu próprio meio.

## **1.1 Notas introdutórias sobre a expansão da escola no semiárido brasileiro**

Hernandez (1998) em seu livro *Transgressão e Mudança na Educação*, diz que a organização do projeto de trabalho faz o aluno aprender a reconceitualizar o processo de aprendizagem sócio educacional, esboçar as relações estabelecidas,

ser consciente nos procedimentos utilizados, avançar no desenvolvimento da conceitualização mediante a interpretação da informação e a compreensão da relação de cada aluno com os temas tratados. Assim, pode-se compreender que trabalhar os aspectos regionais na sala de aula, traz para o aluno uma interação de proximidade com o seu espaço geográfico e cultural, visto que, sentir-se pertencente a um espaço, é, e sempre foi uma necessidade quase que básica para o homem. A territorialidade traz para ele uma relação de igualdade e pertencimento. Para tanto, nos moldes sociais da nossa sociedade onde as mídias, ao tempo que une, ajuda a excluir, faz-nos pensar em entender o que a educação formal pode fazer para ajudar a romper essas barreiras. Vargas (2008, p. 101) fala que “o conceito de territorialidade concebido enquanto um processo subjetivo da população de sentir-se parte de um território, pertencente ao lugar”. Haerbaert apud Vargas (2008, p. 101) lembra que “a territorialidade é sempre mais ampla que o território, pois este é referência sempre a uma base material, concreta, enquanto que a territorialidade pode ser a dimensão simbólica [...]”.

Historicamente, a questão educacional no Brasil sempre foi tratada com descaso e sem o merecido valor, não sendo constituída como questão prioritária para o desenvolvimento do país. Analisando o contexto histórico desse país, no que se refere à educação e sua trajetória, percebe-se que sempre se pensou, se falou e se quis melhorias e evoluções, erradicação do analfabetismo por exemplo, entretanto muito pouco se investia ou pouco se destinava de fato para os fins inicialmente propostos. Queria-se alavancar e expandir a educação e as escolas, mas o Brasil ainda caminha devagar no sentido de valorizar e investir na educação efetiva e de qualidade para todos. É preciso que a educação vire algo prioritário e que se comece a pensar em políticas públicas voltadas para este fim, mas não existe política pública sem financiamento, sem investimento e sem uma vontade unificada que parta de todos os níveis sociais, e ainda mais do poder público.

E, como tanto o conhecimento, quanto a educação não são processos neutros, porém, muitas vezes alguns a apresentam como sendo, a educação contextualizada aponta como um elemento fundamental destinada a trabalhar conteúdos, no caso do semiárido, voltados para a prática e no dia-a-dia, atendendo as peculiaridades e subjetividades próprias para a compreensão e valorização dos indivíduos que ali habitam, trazer noções da educação para a convivência com o semiárido se constitui em um campo epistemológico, apto a trazer o aluno a sua

realidade espacial, bem como levá-lo ao espaço do outro, provocando assim, interações de saberes. Braga (2004, p. 34) diz que “a proposta da Educação como processo convival põe na mão dos sujeitos desse processo o desafio da construção de uma relação com o meio, com os seres vivos, ao mesmo tempo que denuncia a Educação instrumentalizada e a racionalidade técnica”.

Pois, uma educação que se busque uma escola construtora de conhecimentos, uma escola que além de transmitir saberes formais, pragmáticos e pré-estabelecidos, fortaleça a identidade de indivíduos e comunidades, que respeite sua cultura e costumes, seu bioma, e, que vá além do incentivo, é uma necessidade real para a sociedade dos dias atuais. Contudo, isso só será possível se a escola tiver no seu currículo pré-estabelecido o que os PCN's asseguram:

- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;[...]. (PCN's, 1997, p. 5)

As escolas do semiárido brasileiro foram por muito tempo relegadas por estar localizada em uma região que por muitos é tida como um local de abandono, de escassez, de temperatura causticante, imprópria para o estabelecimento e desenvolvimento de escolas neste ambiente. Em vista disso foi propagada a ideia de que as características da região semiárida deveriam ser combatidas, e agregar a sua metodologia a ideia de convivência, pois de acordo com Souza (2010, p. 21) “O desenvolvimento do Semiárido requer o investimento em políticas públicas contextualizadas (tendo em vista as características naturais econômicas e culturais locais), bem como, na capacidade de a população compreender e atuar de forma sustentável e propositiva nos ambientes em que vive” , pois a educação precisa fazer parte da concepção de que pode-se conviver com a seca e não mais combatê-la. O caminho encontrado foi através da educação ambiental e o desenvolvimento sustentável onde se procura mostrar ao homem as questões voltadas para o ambiente. Como cita Martinez-Alier, 2007; Lima 2010; Machado 2010

A compreensão do papel do homem, nesse contexto, exige a internalização de conceitos de meio ambiente e reflexões profundas sobre sua relação com a natureza. A educação ambiental se propõe a contribuir para o desenvolvimento preceptivo das pessoas em relação à necessidade de cuidar do entorno e de promover uma reflexão crítica sobre a contextualização da educação ambiental como um todo e das políticas públicas sociais. (p. 20, 2015)

O homem é agente transformador da natureza, da sociedade e de qualquer ambiente no qual esteja inserido. É praticamente impossível não fazer interferências em quaisquer desses ambientes, em vista dessa condição Martinez-Alier, 2007; Lima 2010; Machado 2010 nos diz que

A interferência humana no ambiente é inerente à própria condição de vida dos indivíduos. No entanto, a forma como se pratica essa interferência é preocupante, daí a importância da educação ambiental como instrumento para melhorar a relação do homem com seu habitat. (p. 20, 2015)

Pensar numa escola voltada para o semiárido que estude suas questões ambientais, climáticas, fauna, flora e condições de vida nesta esfera, é pensar uma escola com representatividade que busca tornar o sujeito conhecedor do espaço ao qual ele pertence e capaz de desenvolver um conhecimento sustentável. Gadotti 2008, destaca que a Década da Educação para o Desenvolvimento sustentável se constitui numa grande oportunidade para a renovação dos currículos dos sistemas formais de educação (p.33).

As escolas da região semiárida precisam desenvolver currículos com programas educativos voltados para as políticas públicas com enfoque na educação ambiental. Atualmente o debate em torno da educação tem se tornado cada vez mais contundente na busca pela garantia do direito ao acesso, à permanência e à qualidade.

## **1.2 A educação formal no semiárido delmireense**

O município de Delmiro Gouveia fica localizado no estado de Alagoas, região Nordeste do Brasil, segundo dados do IBGE. Possui uma área de 626,690 km<sup>2</sup>, tendo uma população rural de 13.242 habitantes e população urbana de 34.854 habitantes; sua população total é de 48.096 habitantes conforme censo demográfico

de 2010. A sua densidade demográfica é de 79,13 hab/km<sup>2</sup>. A cidade está inserida no semiárido nordestino, com clima caracterizado pela baixa umidade e pouco volume pluviométrico.

O lugar pode ser compreendido como uma construção social, mas a grosso modo também significa sentido geográfico de localização. Assim, entender essa relação de lugar, de paisagens e suas histórias, é também compreender nossas acepções cognitivas.

As escolas do semiárido delmirenses vêm crescendo paulatinamente no que se refere a uma educação voltada para as questões de sua região. O tema semiárido não é trabalhando com ênfase em suas características regionais, sociais e individuais. Conteúdos cuja compreensão tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. (FREIRE, 2016).

**Figura 1 - Mapa de Delmiro Gouveia, Alagoas**



Fonte: IBGE, 2016

Desse modo, a reorientação do currículo é uma estratégia necessária, o qual buscará, incorporar os saberes locais, de forma científica e sistêmica, legitimando-as e reconhecendo-as como importantes na garantia das concepções, constituindo-se em um instrumento de convivência, que busque homogeneizar as

relações sociais dos sujeitos, rompendo xenofobias e preconceitos nos modos de viver em sociedade. Bueno e Silva avaliam que:

O currículo das escolas localizadas no Semiárido Brasileiro se apresenta desvinculado da vida dos sujeitos ignorando os saberes aí produzidos no cotidiano de homens e mulheres na produção da sua existência, a cultura, o modo ou modos de viver e conviver com as condições climáticas, os enfrentamentos desse fenômeno com o qual aprendem a conviver criando e/ou redescobrendo formas alternativas de produção da vida [...]. Os livros didáticos adotados contribuem de maneira significativa nesse processo de alheamento. Geralmente produzidos na região Sudeste do Brasil veiculam imagens e narrativas que, além de centradas em outra realidade, muitas vezes reforçam o estereótipo de Semiárido e de Nordeste de miséria, de impossibilidades, ignorando as especificidades quase sempre transformadas em necessidades, e as inúmeras possibilidades que o Semiárido comporta. (BUENO & SILVA, 2008, p.74).

Diante dessa perspectiva, a construção discursiva a partir do uso dos livros didáticos com sentimento de pertencimento, construído a partir de memórias, histórias e fatos científicos para cada região maneira parece tênue, faz com que se estabilize nos sujeitos sentimentos de pertencimento, pois, ao se trabalhar o currículo regionalizado, compreende-se a educação escolar como um espaço de formação dos sujeitos com referenciais políticos, culturais, específicos e diversos de cada espaço regional, cuja intencionalidade seja a de determinar previamente relações sociais entre os sujeitos da aprendizagem.

## 2. A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA E PRÁTICA DE UMA ESCOLA VOLTADA PARA O SEMIÁRIDO

Segundo o site Infopédia a escola é a instituição criada para educar, segundo programas e planos sistemáticos, os indivíduos nas diferentes idades de sua formação. Conjunto de experiências que contribuem para o amadurecimento da personalidade e que desenvolvem os conhecimentos práticos de determinado indivíduo.

Apresenta-se como um dos agentes transformadores da sociedade, onde os sujeitos são conduzidos a desenvolver seu pensamento crítico, a fim de se tornar apto a opinar sobre os diversos aspectos que o norteiam, bem como a agir sobre as determinadas situações que surgem no cotidiano.

A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isso leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (Freire, 2016, p. 34). Para Morin diz que,

E dessa relação surge a necessidade de se refletir sobre nós mesmos e a nossa participação no universo sociocultural. Observa-se, pois, que o ser humano, mesmo adulto, é inacabado, mesmo ultrapassada a fase da infância e da juventude. Ele aprende sempre, durante toda a vida. (MORIN, 2011, p.57)

A educação formal surge como uma bússola nesse processo de ensino aprendizagem, dando uma direção ao educando para que o mesmo consiga saber onde e quando agir diante das mais diversas situações que se apresentam cotidianamente, através de uma formação contextualizada, onde o aluno é preparado para as diferenças culturais, Cláudia Lins lembra que:

Essa formação implica em diferentes referências que compõem o indivíduo e uma coletividade, no local em que o indivíduo e/ou a coletividade está inserida. Portanto, a escola pode ser um espaço onde essas diferenças pertencentes ao lugar, ou pertencentes a outros lugares longes, mas que afetam a vida das pessoas diretamente, povoando seus campos de interesses, sejam tematizadas, sejam incluídas discursivamente. A escola pode ser um espaço no qual as diferenças culturais sejam legitimadas, onde a diversidade cultural seja considerada e afirmada, e não um espaço de homogeneização. (LINS, 2010, p. 61)

Com isso, a educação passa a fazer parte da transformação social do aluno. Essa concepção de formação escolar para o semiárido brasileiro apresenta os mesmos problemas básicos da educação escolar pública brasileira. Em seu artigo intitulado *A educação escolar no semiárido brasileiro: crítica ao princípio da convivência e do desenvolvimento sustentável na formação humana*, que Santos, Almeida e Barreto afirmam que:

A educação escolar no semiárido brasileiro padece dos mesmos problemas de base da educação pública no Brasil: falta de estrutura, de políticas, de professores formados e qualificados. Estes problemas são agravados pelo fato de o semiárido estar situado numa região historicamente preterida pelo capital e, conseqüentemente, pelos governos dada as prioridades do desenvolvimento das forças produtivas estarem localizadas nas regiões centro-sul e nos grandes centros urbanos ou em cidades litorâneas. (SANTOS, ALMEIDA E BARRETO, 2011, p. 17 e 18).

A escola do semiárido precisa ser uma escola voltada para a realidade local, que aborde temáticas referentes ao assunto, que trabalhe a terra, a realidade do homem do campo, tendo seus conteúdos contextualizados ao tema.

Segundo Martins (2004), é preciso construir uma educação contextualizada à realidade do semiárido brasileiro:

Como já sinalizamos, em parte a justificativa para a descontextualização (do ensino) reside em um ideário estruturado em torno de princípios como os de universalidade, objetividade, imparcialidade, neutralidade, elementos caros ao projeto moderno. Tais foram os fundamentos da perspectiva universalista do ensino, que pretendia vincular apenas “conteúdos sem contexto”: objetivos, racionais, impessoais, qualificados como “neutros”, etc. No entanto, tais argumentos, esconderam a índole colonialista, sua pseudoneutralidade; esconderam que tais conteúdos sempre foram acomodados em contextos particulares. (MARTINS, 2004, p.113.)

Ter uma escola que apresente em seu currículo uma contextualização voltada para o semiárido é uma tarefa que exige tempo, investimento, formação de professores, entre outros aspectos de igual importância para que ofereça ao educando uma formação completa onde o mesmo possa aprender e multiplicar tal conhecimento.

Entende-se por educação formal aquela que envolve os processos de ensinar e aprender. Segundo Morin, “educação” é uma palavra forte: “Utilização de

meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano; [...]” (MORRIN, 2003, p.10).

O “ensino”, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque é apenas cognitivo. (MORIN, 2003, p.11)

## **2.1 PPP da escola do semiárido**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. [EMANUELE OLIVEIRA, 2008, p. 20]

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola [VEIGA, 1995, p. 12].

O PPP de uma unidade escolar revela sua identidade, ou seja, mostra quais são suas propostas, o que a escola coloca como prioridade para a educação formal de seu alunado e como ela pretende alcançar o desenvolvimento dos saberes nos discentes, pois a partir da escola,

[...] se formarão as personalidades dos alunos e se fortalecerá cada um dos membros da escola que, conscientes dos objetivos a serem trabalhados, seu significado e os valores que os sustentam, reavaliarão, na sua própria prática, as suas vidas e as suas prioridades. Reside aí, neste processo de gestão da educação, o grande valor da construção coletiva e humana do projeto formador (FERREIRA, 2006, P.112).

O PPP permite que as escolas desenvolvam sua autonomia onde as mesmas podem ter este documento voltado para a sua realidade. No caso das escolas do semiárido, as mesmas podem e devem trazer em seu projeto propostas para uma educação contextualizada, voltada para sua realidade. Quanto a isso pontua Malvezzi (2007):

A convivência com o Semiárido precisa começar dentro das escolas, modificando-se o processo educacional, o currículo escolar, a metodologia educativa e o próprio material didático. Esse desafio é tão agudo quanto a própria transformação do Semiárido. (MALVEZZI, 137, p. 32)

O que se vê nas propostas educacionais e currículo das escolas do semiárido não é uma formação voltada para sua região, onde os alunos possam conhecer mais da localidade onde estão inseridos mas uma formação superficial que trata do tema de forma vaga, quase imperceptível.

Os estereótipos, os preconceitos em relação ao campo são fomentados cada vez mais no dia a dia dos habitantes como um território pobre, seco, mísero e improdutivo tanto pelos seus habitantes que são induzidos a crer em afirmativas como esta quanto pelos meios de comunicação (rádio, televisão, internet, etc) e o próprio material didático que os mesmos têm acesso nos estabelecimentos de ensino.

Martins (2004), declara que as ações concretas de transformação da prática educacional no Semiárido brasileiro, baseado na noção de “educação para a convivência com o semiárido” é acima de tudo, a constatação de que os currículos, os saberes e as práticas escolares, de uma forma geral são demasiadamente descontextualizados é, o que os torna um tanto sem propósito, e desobrigados de explicarem a serviço de quê e de quem estão. Lima acrescenta,

[...] construir uma proposta de educação contextualizada no Semiárido exige que os professores procurem re-aprender a aprender para poder ajudar o seu aluno/a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade. O aluno/a aprende refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o professor, amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-na-ação (LIMA, 2008, p. 98).

Diante de tais afirmações nota-se que a educação contextualizada perpassa as questões pedagógicas e adentra nas questões político – pedagógicas para que possa existir uma real transformação na prática educativa voltada para o semiárido.

## **2.2 Currículo escolar e semiárido**

Pensando numa educação contextualizada para o semiárido, será abordado neste item outro ponto de suma importância para a formação discente: o currículo escolar. Moreira e Silva destaca que:

[...] o currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. (MOREIRA & SILVA, 1994, p. 8),

Sobre isso Lima acrescenta que:

Os debates sobre a reelaboração do currículo giram em torno da desconstrução das propostas curriculares descontextualizadas, fragmentadas e conteudistas. A ideia é pensar um currículo que busque “contextualizar o processo de ensino-aprendizagem com a cultura local, considerando as potencialidades e limitações do semiárido, transformando-o num espaço de promoção do conhecimento, produção de novos valores e a divulgação de tecnologias apropriadas à realidade local” (LIMA, 2011, p. 92).

O currículo escolar e o projeto político pedagógico são instrumentos identitários da realidade de cada escola. Ambos devem oferecer uma proposta pautada no regionalismo da escola do campo, oferecendo meios para que os educandos tenham acesso à informação correta sobre a realidade na qual estão inseridos. Professores e alunos devem ser os protagonistas nesse processo de construção do currículo escolar como foco no processo de ensino aprendizagem.

Arroyo (2013, p. 61) afirma que está sendo enriquecedor que os sujeitos da ação educativa sejam reconhecidos autores não de gestos inferiorizantes, mas carregados de presenças afirmativas. De gestos éticos. A escola pode ser um território denso se a presença de mestres e educandos é reconhecida por gestos e resultados positivo, afirmativo de suas autoimagens.

O currículo, como forma de organização do conhecimento escolar, tem seu em seu conteúdo a intencionalidade e, por isso, deve estar aberto às interações e à criatividade dos agentes e atores internos e externos ao ambiente escolar. (SANTOS, p.4, 2006)

É necessário que se tenha um currículo voltado para a realidade do sujeito, onde o mesmo possa ser construtor deste. Neste caso, “A escola deveria estar aberta para que a população pudesse recriá-la, dar-lhe ânimo, outra vida e, principalmente,

reconstruir criticamente o saber, instrumento de emancipação, levando sempre em conta suas necessidades” (SAUL; SILVA, 2009, p.226).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia segundo Minayo (1994, p.16) é o “caminho do pensamento e prática exercida na abordagem da realidade”. Portanto é indispensável ao pesquisador.

O estudo científico requer aprofundamento com suficiente valor representativo, obedecendo à metodologia. Portanto é fundamental a capacidade de reunir ou refletir as incidências e fenômenos de caráter autenticamente coletivo, considerando um conjunto de técnicas e um instrumental teórico referentes às manifestações dos fenômenos educacionais.

A abordagem do Semiárido no currículo escolar é um tema imprescindível para o reconhecimento da nossa história e para as devidas possibilidades de afirmação cultural, política, social e econômica aí, agregadas. A partir dessa abordagem instigante no Ensino Fundamental na Escola Cooperativa dos Professores Vicente de Menezes em Delmiro Gouveia, Alagoas, dentro de contexto sócio-político e cultural mais amplo, este estudo tem como linha a proposta por Lücke e André (1986) que definem a Pesquisa qualitativa como “a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo”. Assim sendo, Minayo observa que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes: o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (MINAYO, 1994, p.21).

Como se sabe, a pesquisa na escola não reflete apenas a dimensão desta escola, mas está inteiramente relacionada aos conhecimentos que perpassam o currículo, as práticas pedagógicas, as relações humanas, os conceitos e preconceitos, no dia-a-dia.

O objetivo desta pesquisa exploratória, que Gil (2002, p. 41) afirma que “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, buscará saberes científicos, que de acordo com Tartuce, apud Gerhardt & Silveira:

[...] o conhecimento científico exige demonstrações, submete-se à comprovação, ao teste. O senso comum representa a pedra fundamental do conhecimento humano e estrutura a captação do mundo empírico imediato, para se transformar posteriormente em um conteúdo elaborado que, por intermédio do bom senso, poderá conduzir às soluções de problemas mais complexos e comuns até as formas de solução metodicamente elaboradas e que compõe o proceder científico. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 26)

Assim, a finalidade centrar-se-á em entender como a educação formal básica, pode ajudar para a formação de indivíduos a fim torná-los críticos, instruídos, pensantes, conhecedores de sua realidade local, aptos a construir a valorização do povo pertencente a sua região, levando-os a sentir-se pertencentes ao seu espaço geográfico, para que estes tenham embasamentos teóricos e sociais capazes de auxiliá-los na construção de uma identidade voltada para o seu desenvolvimento territorial, cultural e sustentável, como um contínuo processo educativo, voltado para a fomentação de novos saberes.

### **3.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que de acordo com Deslauriers, apud Gerhardt & Silveira, (2009, p. 32) “[...] o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”, e, será realizado no primeiro momento através da técnica de pesquisa bibliográfica, que para Gil, (2002, p.44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”, e uma pesquisa documental através das legislações Estaduais e Federais destinadas ao currículo e sua implantação no ensino Fundamental, que o autor afirma ser:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 46).

É um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento. Devido a isso, recorre de técnica de coleta de informações igualmente variada (observações, entrevistas, questionários, etc).

A pesquisa em foco tem aproximação com o “trabalho de campo”, que segundo Minayo (2001,p.51) “o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”.

Em virtude da problemática expressa, bem como da análise dos métodos da coleta de dados propícios ao estudo, concluímos que o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular,

A compreensão e interpretação da realidade estudada, bem como a participação e a concepção dos sujeitos da educação diante do tema, foram possíveis com a utilização do estudo de caso.

Tudo isso com a finalidade de formar saberes sistematizados. Paralelamente, acontecerá uma pesquisa de campo, que Fonseca apud apud Gerhardt & Silveira, (2009, p. 37) afirma que “se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa ‘pesquisa de levantamento, pesquisa participante’ [...]”, tendo como instrumento o questionário e a entrevista, onde serão entrevistados alunos e professores de uma escola privada, localizada na Zona Urbana, e em concomitância serão analisados os livros didáticos e os planejamentos anuais destinados a referidas turmas.

### **3.2 Instrumento de coleta de dados**

Os estudos etnográficos caracterizam-se por utilizar diferentes técnicas de coleta e de fontes diversificadas de dados, porém o método básico é a observação participante. Conforme Minayo (2001,p.59) “observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. Objetivando captar explicações e interpretações referentes à realidade e atores, foi escolhida a entrevista. Para detectar previamente a concepção dos discentes

entrevistados sobre a educação elementar logo depois sobre as atividades pedagógicas. Neste contexto, Minayo enfatiza que:

A entrevista é o procedimento mais usual do trabalho de campo, através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos - objeto da pesquisa que vivencia uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 1994, p.57)

De acordo com Mazzoti e Gewandsznyder (2002, p.168) “a entrevista pode ser a principal técnica de coleta de dados, ou pode ser parte integrante da observação participante”. Segundo Marconi e Lakatos (1986,p.70) “A entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais” e conceitua como sendo “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. A entrevista citada é do tipo estruturada. De acordo com Minayo (1994,p.58), entrevistas estruturadas pressupõem perguntas previamente formuladas. Nesta perspectiva, Marconi e Lakatos conceitua que:

É aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuado de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. (MARCONI & LAKATOS,1986, p.70)

Devido à grande amplitude de informações sobre o tema, a pesquisa bibliográfica teve seu papel na fundamentação em todo o processo, estruturação da coleta e interpretação dos dados.

Nas observações de Minayo (1994, p.53): “a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse”. Entretanto, para a realização da análise, foi feita uma entrevista com 30 alunos no Ensino Fundamental II na Escola Cooperativa dos Professores Vicente de Menezes em Delmiro Gouveia, Alagoas, com faixa etária entre 13 e 16 anos. Dentro dessa perspectiva, o autor se propôs a observador e participante desse processo.

A coleta de informações foi feita a partir de um questionário entregue aos alunos da referida escola. O mesmo era composto por seis questões, com duas

alternativas, sim ou não, para serem assinaladas de acordo com o conhecimento dos mesmos.

O questionário foi entregue e enquanto os alunos o respondiam, foi criado um diálogo entre as partes para aprofundar mais a coleta de informações. Essas perguntas tinham como objetivo identificar, se os entrevistados conheciam o tema pesquisado e qual a relevância e importância do tema na sua formação escolar.

O procedimento durou três dias, com duração de uma hora cada dia. No primeiro dia foi aplicado com os alunos do 7º ano, no segundo dia com os do 8º ano e no terceiro dia com os do 9º ano do Ensino Fundamental.

Ao final de cada dia o material foi recolhido para que se pudesse analisar e finalizar a pesquisa.

Foi utilizada a análise de conteúdos juntamente com a de categorias por entender que é a melhor forma de expressar a pesquisa realizada, para isso, a pesquisa foi organizada em tabelas para que o leitor tenha uma melhor visualização dos dados.

Essas tabelas têm a função de mostrar os dados colhidos nesse estudo de uma forma condensada e sistematizada para uma análise mais minuciosa e daí, compreendermos o problema da pesquisa, identificar quais os fatores que contribuem de forma positiva ou não para que os educandos desenvolvam seu real papel na sociedade e todo o sistema educacional possa formar de fato os educandos.

Após fazer a coleta dos dados, eles foram dispostos em forma de tabela, sua tabulação e representação foram elaboradas no programa Microsoft Office Excel 2010 tendo em vista facilitar a compreensão do leitor ao ver os dados, e de acordo com Lakatos e Marconi:

Tabulação é à disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação conseguida pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Dessa forma, poderão ser mais bem compreendidos e interpretados mais rapidamente. (LAKATOS & MARCONI, 2002, p. 31)

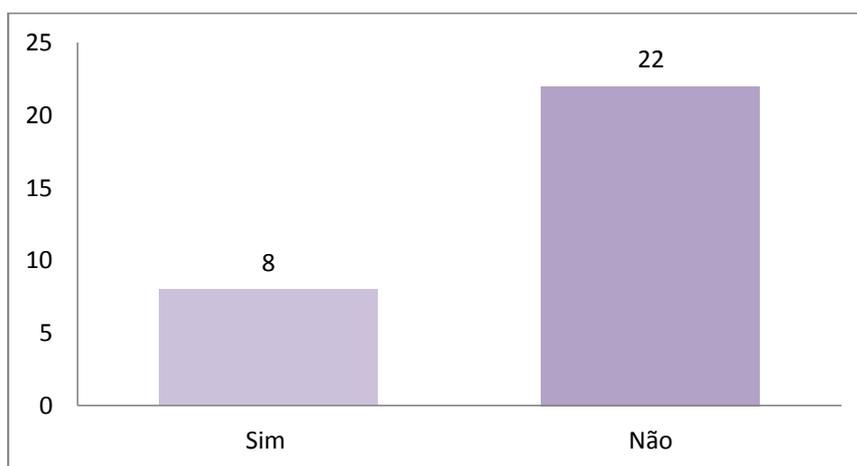
De acordo com Barros (2002, p. 87) analisar significa encontrar sentido esclarecedor dos resultados da pesquisa e a interpretação seria a capacidade de se voltar à síntese sobre os dados, entendendo-os em relação a um todo maior, e em relação a outras pesquisas já realizadas na mesma área.

Esta pesquisa passou por análise de conteúdo que se caracteriza por considerar os significados, a forma e a distribuição dos dados analisados para demonstrar seu conteúdo, todas as respostas e observações coletadas durante a pesquisa, de forma a que permita conclusões acerca dos mesmos, tendo como base a dialética como linha filosófica, onde o conjunto de princípios conclui, de acordo com Gil (1999, p. 125), que pra se conhecer totalmente um objeto é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, em todas as suas relações e todas as suas conexões, pois, sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma.

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS

Neste capítulo serão apresentados os dados colhidos na pesquisa de campo e analisados à luz das teorias estudadas. A primeira questão buscou saber o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema semiárido, conforme gráfico abaixo:

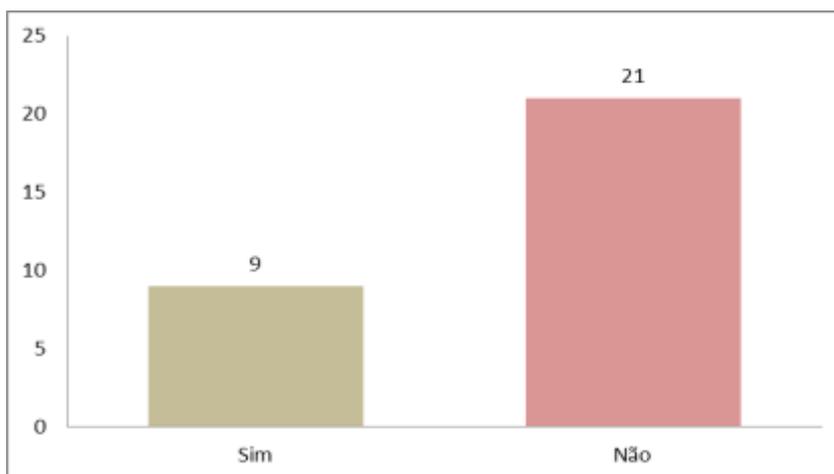
Gráfico 1 – Nível de conhecimento sobre o tema semiárido



Fonte: Pesquisa de campo realizada em maio de 2018

Os resultados demonstram que a maioria dos discentes não tem um conhecimento mais aprofundado da temática semiárido. O que leva a concluir que em toda sua vida escolar os conteúdos referentes ao tema foram explorados de forma precária. Como frisou Reis (2004) a escola no semiárido deve ser pensada na perspectiva da superação do antigo modelo escolar descontextualizado da realidade local, para um modelo contextualizado que tivesse com ponto de partida a realidade vivenciada pelos sujeitos do sertão.

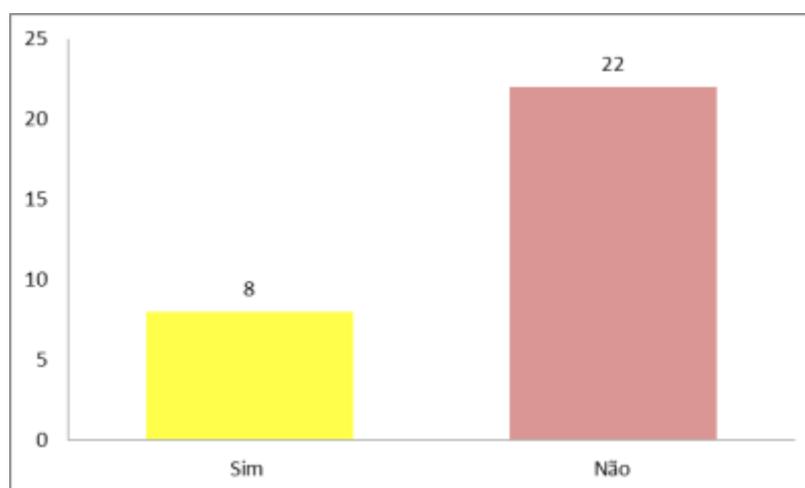
Gráfico 2 – Nível de intensificação no ensino do tema semiárido na disciplina de Geografia



Fonte: Pesquisa de campo realizada em maio de 2018

É possível observar através do gráfico que a maioria dos alunos, no decorrer de sua vida escolar, tiveram contato com a temática mas não tiveram acesso a um ensino mais intensificado destas. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, em sentido mais abrangente, com a nação brasileira, valorizando os aspectos socioambientais que caracterizam seu patrimônio cultural e ambiental (PCN,1998, p.83).

Gráfico 3 – Ênfase no material didático sobre a temática semiárido

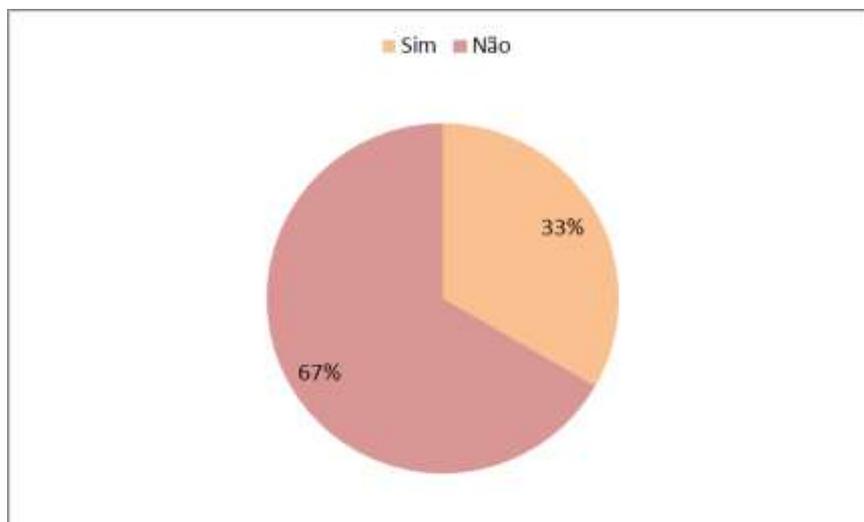


Fonte: Pesquisa de campo realizada em maio de 2018

Através da pesquisa realizada nota-se que os livros didáticos aos quais os alunos tiveram acesso aborda de forma muito simplificada a temática do semiárido. Dessa forma, toda a perspectiva de ensino contextualizado se perde, preconceitos

podem ser reforçados e a autoestima e valorização do ambiente nativo não ocorrem (MATOS; LADIM, 2014).

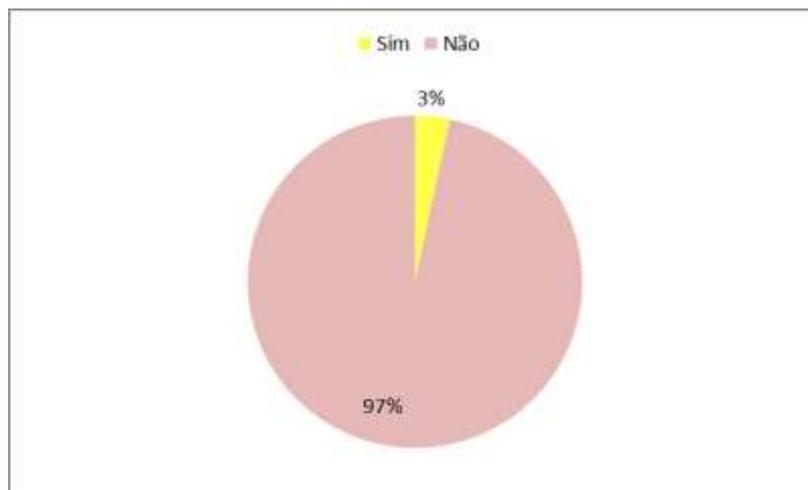
Gráfico 4 – Nível de satisfação dos alunos quanto a abordagem feita por pelo professor da disciplina Geografia



Fonte: Pesquisa de campo realizada em maio de 2018

De acordo com o gráfico, a maioria dos alunos (63%) mostra-se satisfeita com a forma com que seus professores abordam o tema mesmo que de forma vaga. Mas que os conduziu a um conhecimento básico a respeito do tema. Conforme Marin e Oliveira (2003) as estratégias adotadas não têm sido eficientes para a mudança de percepção de educandos e educandas, devido à carência de aparato teórico – metodológico provocada pela deficiência ou inexistência de formação inicial em Educação Ambiental.

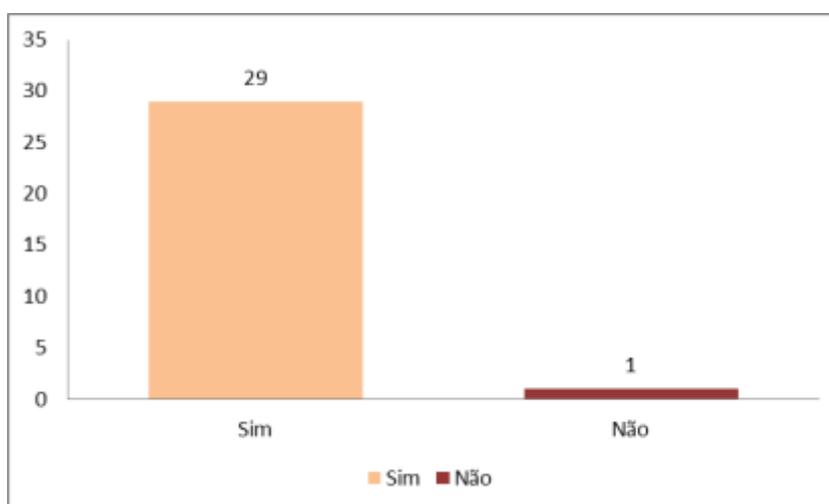
Gráfico 5 – Igualdade na distribuição dos tipos de biomas no livro didático com ênfase no bioma caatinga



Fonte: Pesquisa de campo realizada em maio de 2018

O gráfico mostra que a grande maioria dos alunos não vê a vegetação da caatinga enfatizada no material didático como as demais vegetações do Brasil, sendo esta apresentada de forma resumida. O livro é um recurso didático que pode contribuir para a melhoria da prática docente (BIZZO, 2009), mas não deve ser a única fonte de ensino sobre o bioma caatinga. A escola deve ofertar outros recursos para que os alunos e professores possam se aprofundar nos estudos referentes a este bioma.

Gráfico 6 – Importância para se estudar a região semiárida



Fonte: Pesquisa de campo realizada em maio de 2018

Neste último resultado é possível observar que os mesmos sentem a necessidade de aprender mais sobre o assunto semiárido não apenas como mais um conteúdo a ser estudado, mas também como transformadores da realidade da qual

são formadores. Como destaca Santos (2006), o sujeito precisa se conhecer como formador da sociedade em que está inserido.

Sobre a escola foi possível observar que a mesma não dispõe de material suficiente para abordar tal temática. O material didático aborda de forma superficial o estudo dessa região, voltado apenas para o sul e o sudeste do Brasil, mostrando a região como um local pobre, seco e praticamente impossível de se conviver.

Já os professores relataram que encontram dificuldades em trabalhar esses conteúdos pelo fato do material didático ser insuficiente na abordagem dos mesmos e a escola não oferece mais recursos, além dos livros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática proposta no currículo escolar é de grande importância mas deve se atentar para as condições que esta diretiva vem para as escolas, observando os suportes de apoio para sua efetivação e validação nas salas de aula.

O tema semiárido merece um estudo maior nas discussões estabelecidas dentro da escola, uma vez que o mesmo se constitui como uma das maiores responsáveis pela concretização e formação identitária dos habitantes dessa região.

Traz também uma série de questões que antes eram ignoradas pela comunidade escolar. Tornando-se assim de grande importância para que ocorra um reconhecimento da territorialidade que é formada, com suas histórias e culturas, diferenças estas que se estão presentes no espaço escolar.

Com base nos dados coletados foi possível observar que ainda é muito precária a forma como a regionalidade é abordada na escola pesquisada. O semiárido é tratado de forma superficial, apenas expondo pouco de seu amplo e vasto campo de conteúdos a serem explorados o que contribui pouco para aumentar o conhecimento dos alunos sobre o referido tema.

O levantamento de dados, assim como os estudos bibliográficos foram fundamentais e modeladores da construção de um olhar crítico a respeito da temática identitária nas sociedades modernas.

O estudo realizado através desta pesquisa favoreceu uma proximidade maior entre o conhecimento teórico produzido e adquirido dentro e a partir da universidade. A partir das propostas definidas pelo curso de Especialização, simultaneamente com a teorização de estudiosos como Schwartz (1988) e Santos (2006), a partir da perspectiva dos estudos culturais voltados para a significação e a relação sociocultural.

Os estudantes pesquisados, em sua maioria, mostraram desconhecimento total sobre o conteúdo referente ao semiárido, fato esse, que chama a atenção para a forma como o conteúdo vem sendo trabalhado ao longo dos anos.

Diante disso, considera-se importante o tema pesquisado, a fim de levar a uma conscientização do reconhecimento de território, pertencimento ao local onde se está inserido e interventor de sua realidade.

Conclui-se, então, que falar por si só, não é suficiente para garantir que a temática será trabalhada em sala de aula, uma vez que é na figura do educador que

se encontra um dos principais, mas não único na exploração de tal conteúdo no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** – 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, DF, 1998.

BUENO, Rovilson José. **Caderno Multidisciplinar - Educação e contexto do Semiárido Brasileiro. Currículo, contextualização e complexidade:** Elementos para pensar a escola no Semiárido Ano 2, Nº 04 , Dezembro de 2007. Bahia:Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007.

FERREIRA, Naura S.C; AGUIAR, **Márcia da S. Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa – 54ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. – São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2008 – ( Série Unifreire; 2)

GERHARDT, Tatiana E. & SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar um projeto de pesquisa.**4.ed. São Paulo: Atlas,2002.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho – Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUSTER, Angela & MATTOS, Beatriz H. O. de Melo. **Educação no contexto do semiárido brasileiro** / organizadores> Angela Kuster, Beatriz Helena Oliveira de Melo Mattos. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

LIBANÊO, J. Carlos. **Formação da pedagoga e do pedagogo:** pressupostos e perspectivas / Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Ana Paula Cordeiro, Simone Ghedini Costa Milanez (org.). – Marília: Oficina Universitária ; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LIMA, Elmo de Souza. **Currículo contextualizado no semiárido**: repensando o processo de seleção e organização do conhecimento escolar. Espaço do Currículo, v.7, n.2, p. 243-253, Maio a Agosto de 2014.

LINS, Claudia Maisa A. **Conhecendo o Semiárido 1 e 2** - Narrativas de uma Experiência./Claudia Maisa A. Lins. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia- Faculdade de Educação. Salvador, 2010.

LÜCKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINEZ-ALIER, J.; LIMA, M.J.G.S.; MACHADO, R. **Educação ambiental na convivência com o semiárido**: ações desenvolvidas pela secretaria de educação do estado do Ceará. Revista de Gestão Ambiental e sustentabilidade – GEAS, vol 4, n.1, Janeiro/ Abril 2015.

MALVEZZI, Roberto. **Semiárido – uma visão holística**. – Brasília : Confea, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986.

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Interciência**, Caracas, v. 28, n. 10, p. 616-619, out. 2003.

MATOS, Elaine Cristina Amarante. LANDIM, Myrna. O Bioma Caatinga em Livros Didáticos de Ciências nas Escolas Públicas ao Alto Sertão Sergipano. **Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**, v.7, n.2, p. 137-154, novembro 2014.

MAZZOTITI, Alda Judith Alves; GEWANDSZ NAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MÉLO, Cláudia Fernanda Teixeira de. **Educação e cultura no processo de valorização do território ambiental** ; Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo. São Cristóvão, 2013. 125 il - Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Voes, 1994.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Thomaz Tadeu. **Sociologia e teoria crítica do currículo**: uma introdução. In \_\_\_\_\_. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma – Reformar o pensamento. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. 13. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do campo e Desenvolvimento rural sustentável**: avaliação de uma prática educativa. Juazeiro: Editora Franciscana, 2004.

SANTOS, Claudio Félix dos. ALMEIDA, Cassiana Mendes. BARRETO, Mirla Oliveira. **A educação escolar no semiárido brasileiro**: crítica ao princípio da convivência e do desenvolvimento sustentável na formação humana. Revista FACEVV| ISSN 1984 – 9133| Vila Velha. Número 6. Jan/Jun. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. Entrevista “A justiça social vai obrigar a que se comprometa com a justiça cognitiva”, **Revista Diversa**, Ano 3,n.8, out 2005.

SAUL, Ana Maria Saul; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 204-222, jan./abr. 2009

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23<sup>a</sup> ed. São Paulo, editora Cortez, 1988.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

**APÊNDICE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS DO SERTÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO**

**PESQUISA DE CAMPO**

1) Você sabe o que é o semiárido?

( ) sim ( ) não

2) Na disciplina de Geografia o tema é abordado de forma intensa, ou seja, detalhada?

( ) sim ( ) não

3) O seu material didático enfatiza o tema semiárido?

( ) sim ( ) não

4) Você está satisfeito (a) com a forma que o seu professor da disciplina de Geografia aborda o tema?

( ) sim ( ) não

5) Em seu livro didático todos os biomas brasileiros são expostos de forma igualitária?

( ) sim ( ) não

6) Para você, habitante do semiárido, é importante estudar mais detalhadamente essa região?

( ) sim ( ) não